

# Educação intercultural: Contribuições das escolas indígenas para a educação de não-indígenas

**Elie Ghanem**

**Diana Pellegrini**

Ceunir – Feusp

# Ceunir

Centro Universitário de Investigações  
em Inovação, Reforma e Mudança Educacional

**Projetos da linha de pesquisa “Educação Escolar Indígena”**

Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo

# Educação intercultural: Contribuições das escolas indígenas para a educação de não-indígenas

1. Variedade de povos e línguas indígenas no Brasil
2. Escolas indígenas: conquistas, dificuldades
3. Pesquisa em escolas indígenas, contribuições educacionais



ISA | #MenosPreconceitoMaisÍndio - YouTube

YouTube · Instituto Socioambiental

Vídeo: “Menos Preconceito, Mais Índio” (Instituto Socioambiental, 1’31”)  
<https://www.youtube.com/watch?v=uuzTSTmlaUc>



Fonte: Levantamento *Cem Faces Indígenas: mortos pela Covid-19* (De Olho nos Ruralistas).

<https://deolhonosruralistas.com.br/wp-content/uploads/2020/09/CemFacesInd%C3%ADgenas-Covid2020.pdf>

# 1. Variedade de povos e línguas indígenas no Brasil

2. Escolas indígenas: conquistas, dificuldades

3. Pesquisa em escolas indígenas, contribuições educacionais

**“...500 anos, sequer sabemos seus nomes”**

Índio genérico

Urbanização acelerada

Preconceito

Política integracionista

# Violências históricas

Escravidão

Dependência de patrões

Grilagem de terras

Grandes projetos de estradas, usinas etc.

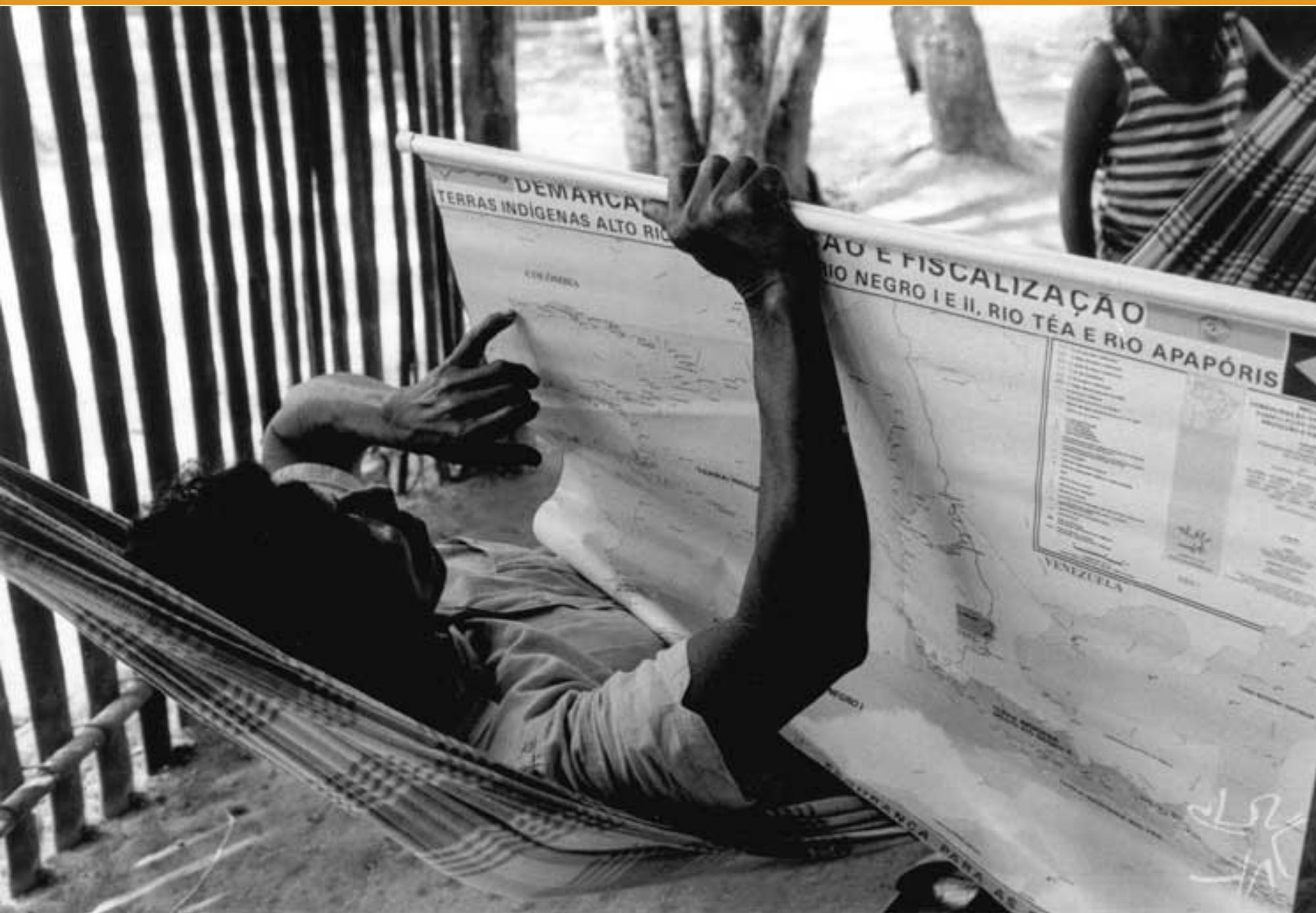
Insuficiência de políticas públicas

Novas ameaças: desmonte de órgãos públicos,  
paralisação de demarcações, exploração minerária

# Grandes esforços para integridade física e cultural

Demarcar os territórios

Defender os modos de vida





# Identidade

Vivendo em terras indígenas ou nas cidades

Quem se reconhece indígena e assim é reconhecido/a por sua comunidade

ISA: 240 etnias no território nacional

IBGE (Censo 2010): 305 etnias (896 mil indivíduos auto-declarados)

# População indígena: localização do domicílio

LOCALIZAÇÃO DO DOMICÍLIO	POPULAÇÃO INDÍGENA		
	TOTAL	URBANA	RURAL
Total percentual	100%	36,2%	63,8%
Total absoluto	896.917	324.834	572.083
Em terras indígenas	517.383	25.963	491.420
Fora de terras indígenas	379.534	298.871	80.663

Fonte: Ribeiro (2015), baseado em IBGE (2010), p. 67.

# Etnias com as maiores populações

Tikúna 46.045

Guarani Kaiowá 43.401

Kaingang 37.470

Makuxí 28.912

Terena 28.845

Tenete'hara 24.428

Yanomámi 21.982

Potiguara 20.554

Xavante 19.259

Pataxó 13.588

Sateré-Mawé 13.310

Mundurukú 13.103

Múra 12.479

Xucuru 12.471

Baré 11.990

(Fonte: IBGE, Censo 2010)

# Municípios com as maiores populações

São Gabriel da Cachoeira –AM	29.017	
São Paulo de Olivença – AM	14.974	
Tabatinga – AM	14.855	
São Paulo – SP	12.977	
Santa Isabel do Rio Negro – AM	10.749	
Benjamin Constant – AM	9.833	
Pesqueira – PE	9.335	
Boa Vista – RR	8.550	
Barcelos – AM	8.367	
São João das Missões – MG	7.936	(Fonte: IBGE, Censo 2010)

# Variedade de costumes, valores, práticas

monogamia (ex. Timbira, MA)

poliandria e poliginia (ex. Cinta-larga – RO, MT)

poliginia restrita (apenas chefe, ex. Nambikwara – RO, MT)

poliginia (ex. Xavante - MT, Tenetehara – PA, MA)

# Povos com até 100 representantes: ~metade

Jiahui (Amazonas, 97 pessoas)

Xetá (Paraná, 86 pessoas)

Bará (Amazonas, 22 pessoas)

# Desaparecimento dos povos

**Só na primeira metade do século 20, estima-se que...**

... mais de 80 etnias desapareceram

... a população indígena caiu de 1 milhão para 200 mil

Modelos agressivos de expansão da urbanização e da indústria

Genocídio atrelado à abertura das linhas de comunicação e estradas, exploração de madeira, seringa etc. Liberação das terras para a opção econômica que prioriza a agropecuária de latifúndio e monocultura

# Crescimento populacional

Guinada demográfica na década 1980

Luta por terras e condições de vida

Censo 1991: **294.131** pessoas

Censo 2000: **734.127** pessoas

Censo 2010: **817.963** pessoas

... e o próximo Censo?

# Diversidade linguística

Estruturas das línguas

Visões de mundo

Extintas 85% das línguas (séc. XVI - início séc. XX)

# Primeiro levantamento oficial (2010)

Cerca de 180 línguas

Atualmente: 274 línguas (IBGE, 2010)

Menções de variantes dialetais e línguas não mais utilizadas

Dificuldades: ágrafas; sem amostras de usos anteriores

# De ~1.000 línguas para ~270

Mais de 1.000 falantes: 15 das 274 línguas

Mais de 10.000 falantes: 5 das 274 línguas (Tikuna, Guaraní-Kaiowá, Kaingáng, Yanomami e Xavante)

Privação do direito à comunicação em sua língua materna

Proibição do uso das línguas nativas efetivada e reforçada pela educação escolar até meados dos anos 1970

# Declaração Universal dos Direitos Linguísticos (1996)

“A educação deve ajudar a manter e desenvolver a língua falada pela comunidade linguística do território onde é oferecida.” (Art. 23)

# Declaração Universal dos Direitos Linguísticos (1996)

“Todas as comunidades linguísticas têm o direito a decidir em que medida suas línguas estarão presentes, como língua veicular e como objeto de estudo, em todos os níveis escolares de seu território: pré-escola, primário, secundário, técnico e profissionalizante, universitário e formação de adultos.” (Art. 24)

# Declaração Universal dos Direitos Linguísticos (1996)

“Todas as comunidades têm direito a uma educação que permitirá a seus membros adquirir conhecimento completo de sua herança cultural (história, geografia, literatura, e outras manifestações culturais), bem como de conhecimento mais extenso possível de qualquer outra cultura que desejem conhecer.” (Art. 28)

# Direitos linguísticos individuais

Ser reconhecido como membro de uma comunidade linguística

Usar a sua própria língua em situação pública ou privada

Usar o seu próprio nome

Relacionar-se ou associar-se com outros membros da sua comunidade linguística de origem

Manter e desenvolver a sua própria cultura

# Direitos linguísticos coletivos

Ao ensino da própria língua e da própria cultura

Ao acesso a serviços culturais

À presença igualitária de sua própria língua e cultura nos meios de comunicação

A receber atendimento, assistência de organismos oficiais e de estabelecer relações socioeconômicas em sua própria língua

# Indigenismo governamental tutelar

~ 1 século

1910: Serviço de Proteção aos Índios – SPI

(“Serviço de Proteção aos Índios e Localização dos Trabalhadores Nacionais”)

1967: Fundação Nacional do Índio – FUNAI

# Tutela

Regime de proteção que se baseia na suposta incapacidade civil e intelectual dos índios

Nomenclaturas: Primitivo, Aculturado, Integrado

Integração = desligamento total de cultura e terras

desapropriadas pelo Estado

destinação ao mercado

# “Critérios de indianidade” (1960-70)

Tentativa do governo - grau de contato com a sociedade brasileira

- índios arredios ou isolados
- índios não-aculturados
- índios em vias de aculturação
- índios aculturados
- índios brasileiros integrados

# Constituição de 88: Terras Indígenas

“por eles habitadas em caráter permanente, as utilizadas para suas atividades produtivas, as imprescindíveis à preservação dos recursos ambientais necessários a seu bem-estar e as necessárias à sua reprodução física e cultural, segundo seus usos, costumes e tradições” (Art. 231, parágrafo 1º)

Não foram totalmente demarcadas – Terras já demarcadas sob ameaça

**“Nenhum centímetro a mais”**

# Invasões, mudanças do entorno

Estradas e hidrelétricas

Negligência do Estado

Condição de miséria

Assédio por recursos de suas terras em troca de produtos e favores

Migração para as cidades

# “Muita terra pra pouco índio”?

0,4% da população total – 12,5% do território nacional

Ocupavam antes de serem tomadas

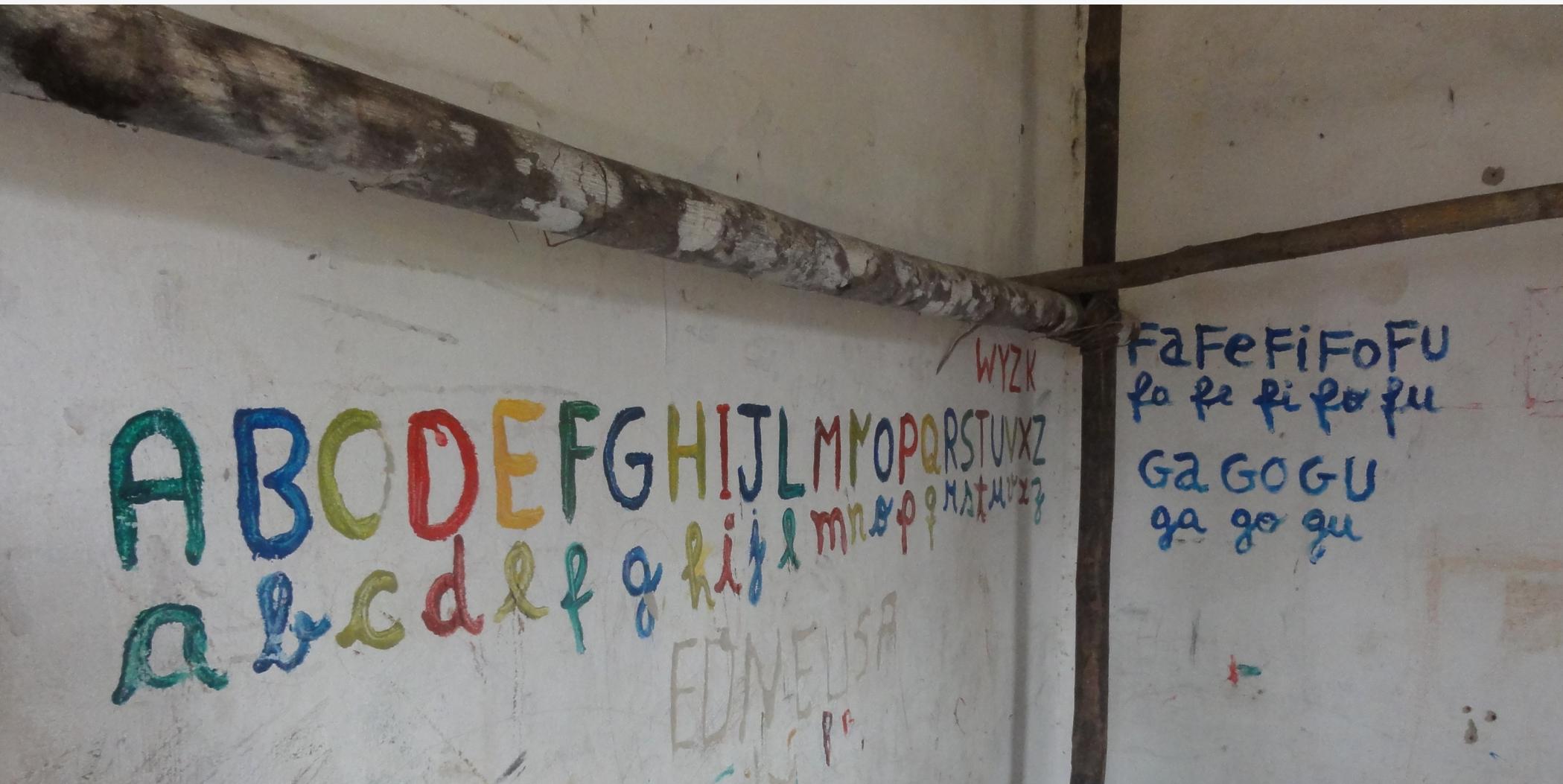
Dizimados por invasões seculares

Valor simbólico da terra (bem comum: usufruto e sustento coletivo)

Função social da terra



Comunidade São Pedro, povo tuyuka, AM, 2012



1. Variedade de povos e línguas indígenas no Brasil

**2. Escolas indígenas: conquistas, dificuldades**

3. Pesquisa em escolas indígenas, contribuições educacionais

# Censos escolares do MEC 2006 > 2018

Escolas indígenas:

De **172.256** para **255.888** matrículas

De **10.100** para **22.590** professores

90% eram indígenas

De **2.417** para **3.345** unidades escolares

Só **467** ofereciam 6º ao 9º ano

Só **91** ofereciam ensino médio

Números ainda insuficientes para a realidade atual

# Dificuldades materiais

Transporte, água tratada e saneamento, merenda, materiais de higiene, materiais de papelaria, energia elétrica, mobiliário, livros, biblioteca, computadores e internet, prédios, laboratórios, recursos didáticos (mapas, modelos, globos, ábacos, material dourado, alfabeto móvel etc.), equipamentos (impressora, xerox, datashow, TV, som), material esportivo, ferramental agrícola.



Prédio escolar aguardando reforma. Comunidade Santa Isabel, rio Ayari, 2019



Prédio escolar aguardando reforma. Comunidade baniwa Santa Isabel. São Gabriel-AM, 2019



Prédio escolar aguardando reforma – comunidade Curicuriari, 2012



Mutirão para construir casa dos professores. Comunidade Curicuriari, 2012



Mutirão para construir casa dos professores. Comunidade Curicuriari, 2012



Sala de aula construída pela comunidade – Escola Moliweni, Vista Alegre, 2012



Sala de aula construída pela comunidade para abrigar o ensino médio – Tunuí Cachoeira, 2018



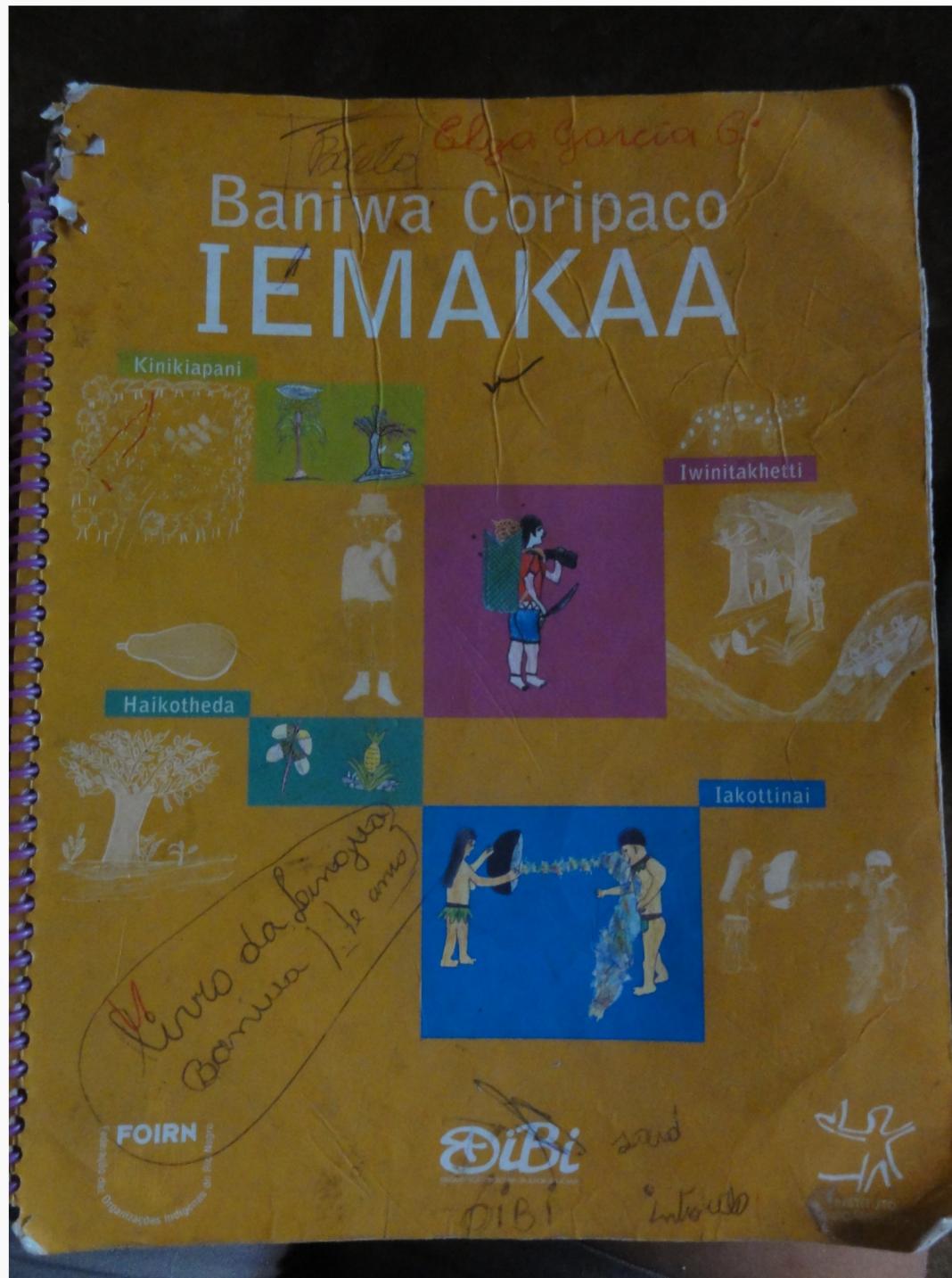
Sala de aula - Comunidade São Pedro, 2012



Sala de aula - Comunidade São Pedro, 2012



Chegada da merenda. Rio Içana, Tunuí Cachoeira, 2012



Material didático. Tunuí Cachoeira, 2012

# Educação indígena

“processos próprios de transmissão e produção dos conhecimentos dos povos indígenas”

LUCIANO, Gersem dos Santos. **O índio brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, 2006.



Comunidade São Pedro, 2012

# Educação escolar indígena

“processos de transmissão e produção dos conhecimentos não-indígenas e indígenas por meio da escola, uma instituição própria dos povos colonizadores”

LUCIANO, Gersem dos Santos. **O índio brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, 2006.



Aula na Aldeia-Escola Zarop-Wej, povo Zoró, Rondônia, 2017

# Uma invenção?

Se for mais indígena, é menos escolar

Se for mais escolar, é menos indígena

Dois campos culturais

- > participação simultânea

- > lugar da escola (fronteira, nexos, condições de tradução)



Aula do Ceci Tenondé Porã – povo guarani mbya, São Paulo, 2016



Aula do Ceci Tenondé Porã – povo guarani mbya, São Paulo, 2016



Aula de contação de histórias – Aldeia-Escola Zarop Wej, povo Zoró, Rondônia, 2017



Aula de contação de histórias – Aldeia-Escola Zarop Wej, povo Zoró, Rondônia, 2017



Aula de contação de histórias – Aldeia-Escola Zarop Wej, povo Zoró, Rondônia, 2017



Aula de contação de histórias – Aldeia-Escola Zarop Wej, povo Zoró, Rondônia, 2017

# Duplo desafio

manter e transformar culturas tradicionais

participar de culturas alheias

# Escola indígena não colonialista

para a autodeterminação

para participação na sociedade não originária com simetria

# Políticas educacionais

Permaneceram as mesmas até fins do séc XX

Missões de meados do séc XX ainda nas comunidades

Templos

Escolas



Escola Indígena Municipal Pastor Jaime (Boa Vista, povos Baniwa e Baré, AM)

# Constituição de 1988

Movimentos indígenas

União das Nações Indígenas-UNI

Líderes (Marcos Terena, Aílton Krenak...)

Reconhecimento dos direitos originários

Reconfiguração das escolas



Sede atual da Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro – Foirn, fundada em 1987

# Críticas do movimento indígena à escola

aulas em português a não falantes

pais falarem português na escola

roupas uniformizadas

leitura e escrita sobre temas urbanos

destruição dos valores tradicionais

objetivo colonizar e civilizar

# Constituição Federal de 1988

## Capítulo IV, DOS ÍNDIOS

“São reconhecidos aos índios sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições, e os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam, competindo à União demarcá-las, proteger e fazer respeitar todos os seus bens.” (Art. 231)

# Constituição Federal de 1988

## Capítulo III, DA EDUCAÇÃO, DA CULTURA E DO DESPORTO

“O ensino fundamental regular será ministrado em língua portuguesa, assegurada às comunidades indígenas também a utilização de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem.” (Art. 210, § 2º)

# Constituição Federal de 1988

## Capítulo III, Seção II, DA CULTURA

“O Estado protegerá as manifestações das culturas populares, indígenas e afro-brasileiras, e das de outros grupos participantes do processo civilizatório nacional.”

(Art. 215, § 1º)

# Constituição e línguas indígenas

Não reconhece como idiomas oficiais do Brasil  
(caráter multilíngue)

Exemplos positivos:

São Gabriel da Cachoeira (tukano, nheengatu, baniwa)

Peru (quechua, aymara)

Paraguai (guarani)

# Ensino bilíngue

De fato

Não para monolinguismo (língua indígena só instrumento de acesso ao português)

# Bases legais

Todos os dispositivos legais se baseiam no respeito aos saberes, às práticas e ao patrimônio intelectual dos povos indígenas, bem como no respeito às organizações sociais, políticas, econômicas e culturais diferentes de cada povo.

Educação escolar na CF88: direito à formação básica comum nacional e à utilização de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem.

# Políticas educacionais

Na prática: homogêneas;

sem conhecimentos sobre cada povo;

sem conhecimento sobre práticas educacionais em andamento;

desconsideram peculiaridades locais.

Caráter específico e diferenciado

# Normas oficiais

**Decreto nº. 26 de 1991.** Transferência da **responsabilidade** da Educação Escolar Indígena da FUNAI **para o MEC.**

([http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/1990-1994/Do026.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1990-1994/Do026.htm))

# Normas oficiais

**Portaria Interministerial MJ e MEC nº. 559 de 16 de abril de 1991.** Artigos 7 e 8: traz determinações sobre a garantia do respeito às línguas, ensino bilíngue e criação de materiais didáticos específicos para as comunidades indígenas.

Um avanço fruto dessa determinação está na elaboração pelos próprios indígenas de materiais escritos nas línguas indígenas.

# Normas oficiais

## **Diretrizes para a Política Nacional de Educação Indígena 1993/1994.**

instrumentos “na implantação de uma política que garanta, ao mesmo tempo, o respeito à especificidade dos povos indígenas (frente aos não-índios) e à sua diversidade interna (linguística, cultural, histórica)”.

# Normas oficiais

## **Diretrizes para a Política Nacional de Educação Indígena 1993/1994**

A escola indígena “tem como objetivo a autonomia sócio-econômico-cultural de cada povo, contextualizada na recuperação de sua memória histórica, na reafirmação de sua identidade étnica, no estudo e valorização da própria língua e da própria ciência, sintetizada em seus etnoconhecimentos, bem como no acesso às informações e conhecimentos técnicos e científicos da sociedade majoritária e das demais sociedades, indígenas e não indígenas (...) tem que ser parte integrante do sistema de educação de cada povo, no qual, ao mesmo tempo em que assegura e fortalece a tradição e o modo de ser indígena, fortalecem-se os elementos para uma relação positiva com outras sociedades (...)”.

# Normas oficiais

**Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.**

Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

Promove a **valorização linguística**.

([http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm))

# Normas oficiais

**Resolução CEB nº 3, de 10 de novembro de 1999, do Conselho Nacional de Educação.** Coloca a educação escolar indígena no Plano Nacional de Educação e, mais uma vez, a **importância do ensino intercultural** é destacada.

([portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0399.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0399.pdf))

# Normas oficiais

**Plano Nacional de Educação – PNE (Lei nº 10.172/2001)**, que vigorou até 2011: alerta que a definição de diretrizes, objetivos e metas depende da **iniciativa da União e dos Estados para a implantação dos programas de Educação Escolar Indígena**, mas que essas só deverão acontecer com a **anuência das comunidades indígenas**.

# Normas oficiais

**Lei n. 11.645, de 10 de março de 2008.** Altera o Art. 26 da Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, de modo a incluir a **obrigatoriedade do estudo da história e cultura indígena** nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, além do estudo da história e cultura afro-brasileiras, já presente no trecho da lei de 1996.

([http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm))

# Normas oficiais

**Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica (Resolução n. 5, de 22 de junho de 2012).** Diversos artigos destacam a **garantia do ensino bilingue, multilingue e intercultural**, a **preservação dos registros linguísticos**, a **produção de materiais diferenciados elaborados por professores e alunos indígenas**, para todos os níveis da educação escolar. Destaca a promoção de **concurso público docente adequado às particularidades linguísticas e culturais** das comunidades.

# Normas oficiais

**Referencial Curricular Nacional para Escolas Indígenas.** Publicado pelo Ministério da Educação em 1997, o documento marcou a **inclusão dos conhecimentos tradicionais nos currículos** e recomendou a **participação das comunidades e dos docentes indígenas na elaboração de projetos político-pedagógicos.**

# Normas oficiais

**I Conferência Nacional de Educação Escolar Indígena (Coneei 2009).**

**II Conferência Nacional de Educação Escolar Indígena (Coneei 2018).**

Propostas aprovadas na plenária final.



**Dúvidas?**



Comunidades Ucuqui e Canadá, baniwa, AM, 2019

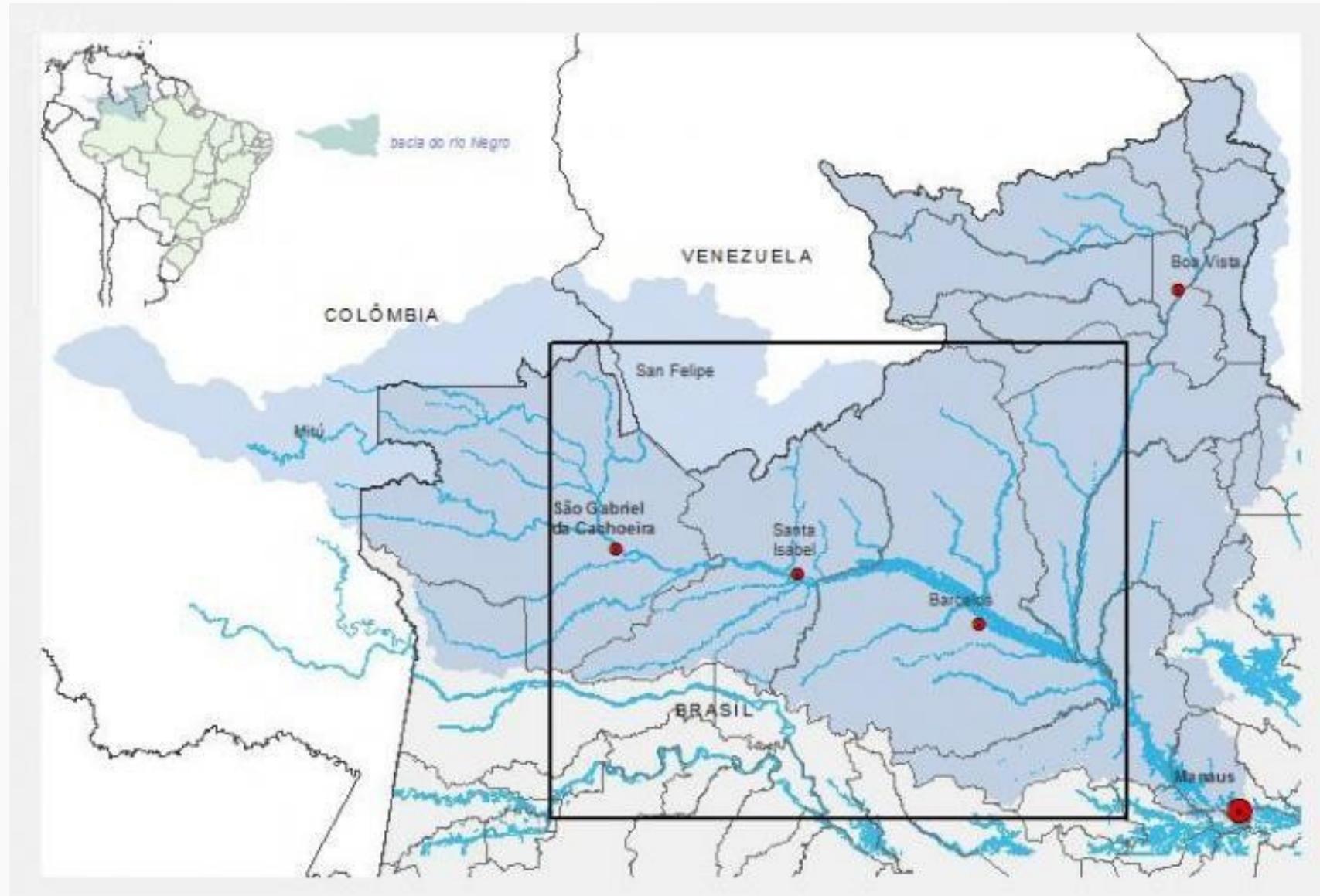


1. Variedade de povos e línguas indígenas no Brasil

2. Escolas indígenas: conquistas, dificuldades

**3. Pesquisa em escolas indígenas, contribuições educacionais**

# Alto rio Negro, Amazonas



# São Gabriel da Cachoeira, Amazonas



Fonte:  
A Crítica

# São Gabriel da Cachoeira, Amazonas

Movimento por direitos permanentes

23 povos

4 famílias linguísticas (Tukano Oriental, Aruak, Maku e Yanomami)

Foirn (Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro)

Secretaria Municipal de Educação

ISA (Instituto Socioambiental)

**Maior rede pública de escolas indígenas do Amazonas**

**População indígena (80% em 29 mil)**



Orla da praia, beira do rio Negro. São Gabriel da Cachoeira, 2012

# São Gabriel da Cachoeira, Amazonas

Lei Municipal 087, 24 de maio de 1999

reconhece sub-sistemas de ensino indígenas

assegura a gestão democrática

progressiva autonomia pedagógica, administrativa e de gestão financeira

garante o “respeito às formas de decisões próprias das comunidades no sentido de organizar seus sistemas de ensino próprios, incluindo projetos político-pedagógicos, objetivos do ensino e aprendizado, formas de avaliação”.

# O problema de pesquisa

Em quais aspectos a educação escolar indígena no Brasil superou o caráter colonialista da escolarização para indígenas?

**Hipótese** de que a superação da escolarização colonialista ocorre no alto rio Negro. Foi confirmada, com significativas limitações.



Atividade de pesquisa na escola Herieni, comunidade Ucuqui Cachoeira, 2018

# Diferentes realidades

Região do rio Negro - não representativa

líderes com interlocutores

Estado e sociedade civil brasileira

Outros países e organismos internacionais

líderes com as próprias comunidades

Escolas

244 municipais

8 estaduais dispersas

centenas de comunidades

# Mudança gradativa

“escolas rurais” das aldeias

formar índios como camponeses

professores não indígenas

escolas indígenas

novos professores indígenas

promover culturas autóctones

saberes não indígenas

continuidade nos níveis escolares

êxito nos ambientes da sociedade envolvente

# Educação escolar convencional

escola é espaço confinado

visa a preparar para um estado futuro

alheia a outras dimensões da vida presente

lida com saberes considerados universais

distante de aspectos peculiares do grupo social dos(as)

estudantes



Colégio São Gabriel. São Gabriel da Cachoeira, 2012



Diocese de São Gabriel da Cachoeira, ao lado de Escola Infantil Adana, 2012

# Fatos constatados

Comunidades de três etnias (kotiria, baniwa, tuyuka)

Objetivos das escolas são em geral conhecidos pelas comunidades e estabelecidos a partir de diálogos com estas

Convergência entre os saberes estudados e aspirações de futuro comunitárias

Priorizam uso das línguas predominantes de cada povo

Recuperam e utilizam saberes tradicionais

Buscam aprendizagem por meio de práticas de pesquisa

Formas oficiais de avaliação escolar impõem obstáculos às inovações

Desconsideram processos avaliativos próprios das comunidades

# A pesquisa com os Kotiria

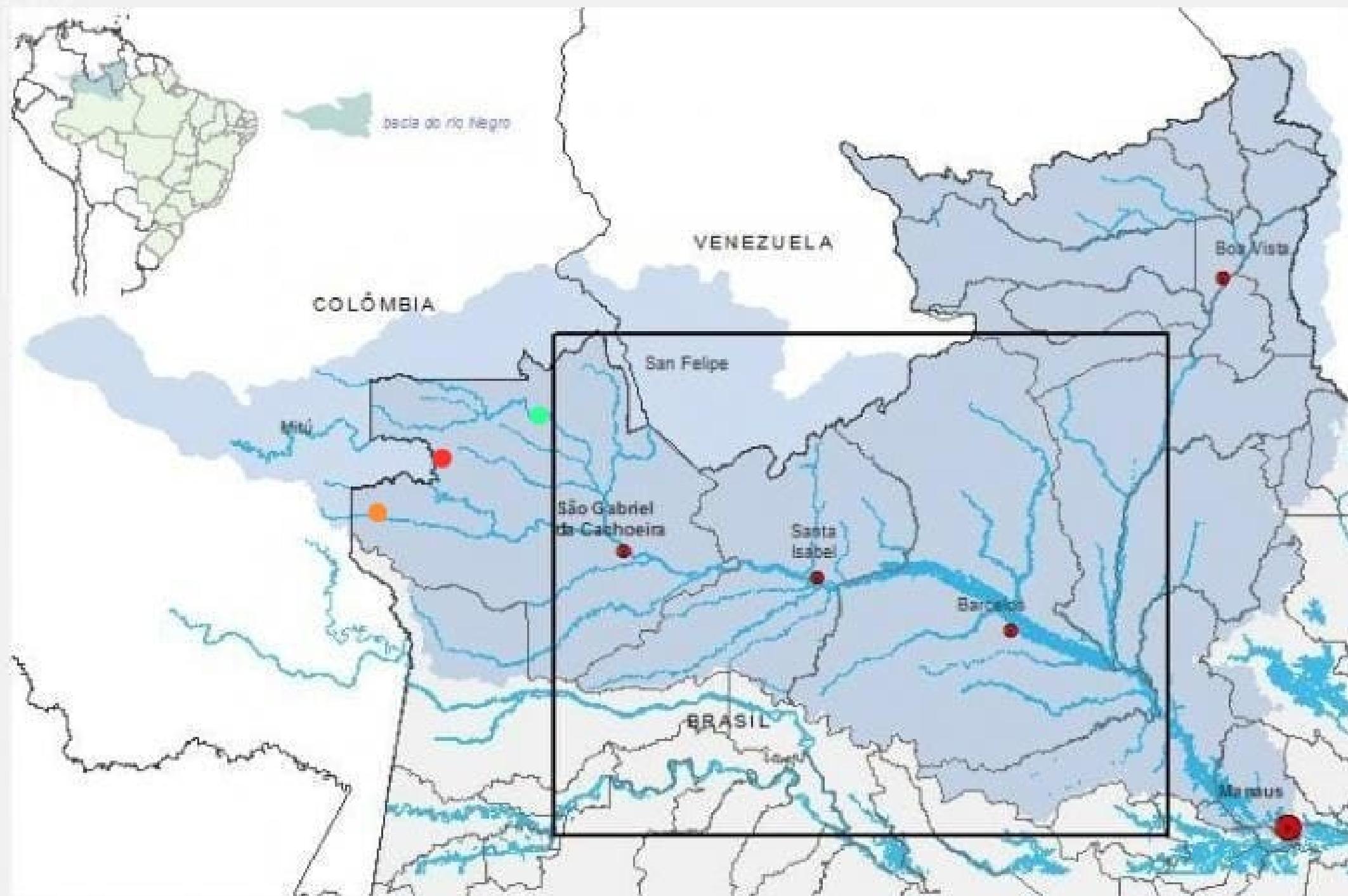
Escola Municipal Indígena Khumuno Wɛ'ɛ Kotiria

Educação infantil ao ensino médio

Pesquisa: ABBONIZIO, A. C. O. **Educação escolar indígena como inovação educacional: a escola e as aspirações de futuro das comunidades**. São Paulo, 2013. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

Objetivo: Elucidar em que nível as comunidades indígenas têm autonomia para definir processos escolares que superem o caráter colonialista da educação escolar convencional.

Comunidade Caruru Cachoeira: 33 famílias, cerca de 160 pessoas



# Escola Khumuno Wu'tu

escola intervém diretamente sobre as condições de vida

grupo local planeja objetivos escolares

escola reflete sobre o que quer do seu futuro e de sua comunidade

escola é o espaço principal

reunião comunitária

debate e intervenção sobre condições de vida atuais e futuras

# Novas abordagens

Não só destruição ou desintegração cultural (GOW; LASMAR, 2005)

Opiniões de indígenas sobre experiências escolares

explicações nativas sobre o significado da escola e de processos de letramento

mesmo escolas *para* indígenas (moldadas por doutrina religiosa) também significavam se apoderar de mecanismos para ter controle sobre o curso da sua própria história

# Diferenças frente à escolarização convencional

participação da comunidade

definição dos projetos educacionais

escolha do/a professor/a

elaboração de materiais didáticos a partir da realidade comunitária

atenção à questão linguística

predisposição para conceber o ensino como pesquisa

escola para a realização de projetos comunitários de futuro

# Os Kotiria

1 dos 12 povos da família linguística Tukano Oriental

Território Alto Uaupés (Brasil//Colômbia)

10 comunidades Brasil

Unidades da escola: Caruru, Ilha de Inambu, Jutica e Taracuá Ponta

13 comunidades Colômbia

# Primórdios

Instalada em Caruru Cachoeira (início década 1960)  
Nome: São Leonardo (em 2003, Khumuno Wɛ'tɛ Kotiria)  
Gerida por salesianos até o fim dos 1990  
oficialmente rural  
conhecida como “escolinha das irmãs”  
alfabetização só em português  
professores de outras etnias  
currículo de “conteúdos básicos da educação nacional”

# A iniciativa

criar escola específica

que respeitasse a cultura ancestral

que preparasse para contribuir com as comunidades

(as escolas preparavam para trabalhar em zona urbana)

# Práticas

kotiria como língua do maior número possível de docentes ou ser aprendida

língua kotiria ensinada e priorizada nas séries iniciais (oficinas de linguística)

produção livros de alfabetização em kotiria

contribuir para aprender profissão (para melhorar condições de vida da comunidade)

valorizar e ensinar técnicas e artes tradicionais

- preparo de alimentos e bebidas

- manejo da roça

- dança

- música

- cestaria

# Práticas

grandes assembleias (líderes, docentes, estudantes, ex-alunos/as e anciãos)

avaliação do processo educacional

sentido da escolarização

problemas da comunidade (alimentação, geração de renda...)

atuação docente

dedicação dos alunos /as

apoio das famílias

docentes em cursos de magistério ou licenciatura falam do que aprenderam

recomendação de novas condutas

discussão sobre continuidade dos contratos dos/as docentes

# Práticas

aula de manejo agroflorestal

problema da alimentação escolar

+

conciliar novas técnicas agrícolas e práticas convencionais

=

mutirões comunitários - roça da escola

# Saberes próprios da cultura

apreendidos a partir de pesquisa com mais velhos

histórias da origem dos Kotiria; lugares sagrados; histórias dos clãs e sua hierarquia; tipos de benzimentos; técnicas e confecção de utensílios e de caça e pesca; plantas medicinais; instrumentos musicais; história do contato com os brancos; manejo agroflorestal

elaboração de monografias e apresentação à comunidade

escola adaptada ao ritmo de vida da comunidade (voo de formigas, tinguíjar...)

# Novas condições

docentes interessados/as em novas práticas

política municipal descontinuada mas com arranjos irreversíveis

possibilidade apoio técnico e financeiro de organizações (Foirn e ISA)

## IMPORTANTE

de quem parte a iniciativa de reorientar a escola

comunidade preferiu considerar também os saberes locais como saberes escolares

# O nome

Khumuno wɬ'ɬ

wɬ'ɬ casa

khumuno

pajé/pedra/instrumento musical/banco cerimonial

+ cuia+apoio de cigarro = corpo Avô do Universo

histórias de origem

grupos Tukano criados

grande celebração

danças distribuídas por grupo



Comunidade São Pedro, 2012

# Escola multilíngue

Todas as saudações, instruções, explicações em língua kotiria ou tukano (todos entendem)

“matérias” colhidas dos livros didáticos

em português com observações nas línguas indígenas

professores elogiam estudantes

relação sempre de muito respeito

# Conhecimentos “ocidentais”

Prioridade e anseio de uma geração

concluiu o ensino médio morando com pais e parentes

não precisou da escola missionária (que desprezava  
saberes indígenas)

# Expectativas

escola conciliar saberes

- o que permite viver bem na comunidade

- o que possibilita outros para melhorar a vida da comunidade

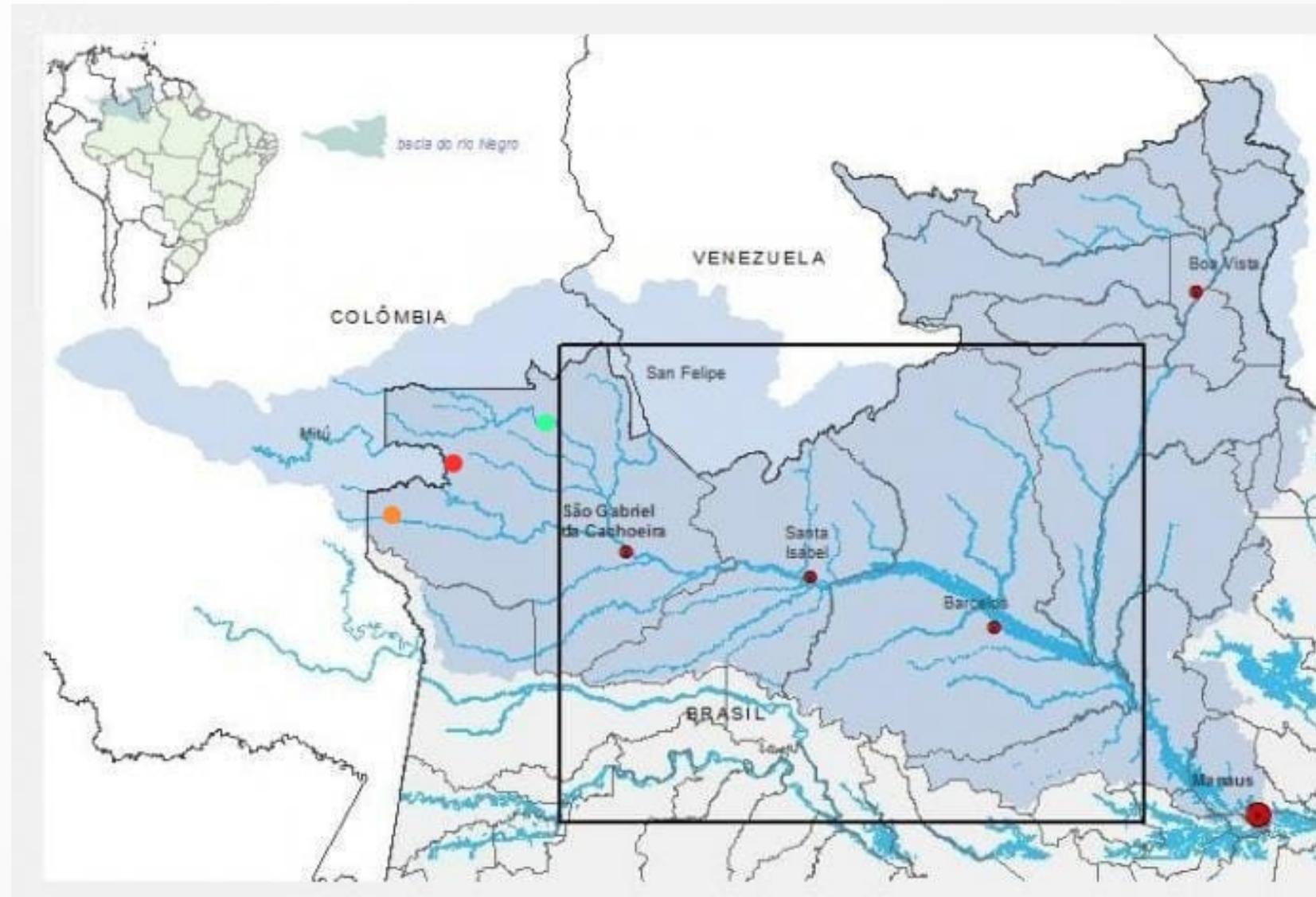
trajetória dos/as filhos/as que, **por enquanto**, requer saída para a cidade

saída idealizada como temporária

# A pesquisa com os Baniwa

~ 6 mil pessoas

rio Içana e afluentes



# A comunidade

Tunuí Cachoeira (~ 250 habitantes)

Escola Municipal Indígena Máadzero

Posteriormente, comunidades de Cabari (Escola Aí Waturá), Canadá (Escola Eeno Hiepole), Ucuqui Cachoeira (Escola Herieni) e Tucumã Rupilá (sede provisória, Escola Indígena Baniwa e Koripako Pamáali)



Comunidade Tunuí Cachoeira, 2012



Comunidade Tunuí Cachoeira, 2012

# O problema de pesquisa

Numa escola indígena diferenciada, que elaborou um projeto político-pedagógico com consulta comunitária, os saberes eleitos para aprendizagem convergem com os projetos de futuro locais?

# PROGRAMAÇÃO DE ATIVIDADES MÊS DE AGOSTO

15/08/012	Rocagem roça da Escola.
17 e 18/08/012	Renovação do arquivancada
23/08/012	Pesquisa, Caçaria / Conferência
01 e 02/09	Rocagem do redor da Comunidade

HORÁRIO DE AULA ENTRE 13 A 23 DE AGOSTO

Baniwa / Turmas	TURMA	SEGUNDA F.	TERÇA F.	QUARTA F.	QUINTA F.	SEXTA FEIRA	SÁBADO
6ª anos	PORTUGUÊS (DAN)	MATEMÁTICA (ALON)	X	HISTÓRIA (ZE)			
7ª anos	HISTÓRIA (ZE)	PORTUGUÊS (DAN)	BANIWA (ZE)	HISTÓRIA (ALON)			
8ª anos	MATEMÁTICA (ALON)	BANIWA (ZE)	MATEMÁTICA (ALON)	PORTUGUÊS (DAN)			
9ª anos	X						
6ª anos	MATEMÁTICA (ALON)	ESPANHOL (DAN)	BANIWA (ZE)	PORTUGUÊS (DAN)			
7ª anos	PORTUGUÊS (DAN)	BANIWA (ZE)	ESPANHOL (DAN)	MATEMÁTICA (ALON)			
8ª anos	X	RELIGIÃO (ALON)					
9ª anos	HISTÓRIA (ZE)						

INTERVALO

# Saberes eleitos para aprendizagem

Exemplo: hábitos abstêmios em relação ao fumo e ao álcool, consonância com valores do protestantismo

Um dos critérios para elogio ou crítica: manutenção ou demissão de docentes

Escolha comunitária consciente

Saberes que não são um “conhecimento”

Não são propriamente “ensinados” pelo corpo docente

Nem “estudados” pelas alunas/os



Conferência Bíblica, comunidade Vista Alegre, 2012

# Falas dos anciãos e anciãs

mudanças importantes na vida social

< autonomia na produção da vida (alimentos e utensílios)

> dependência do dinheiro

vontade de conforto e benefícios por bens industrializados

“estudo” entre os desejos para o futuro



Comunidade Tunuí Cachoeira, 2012



Comunidade Tunuí Cachoeira, 2012

# Falas dos anciãos e anciãs

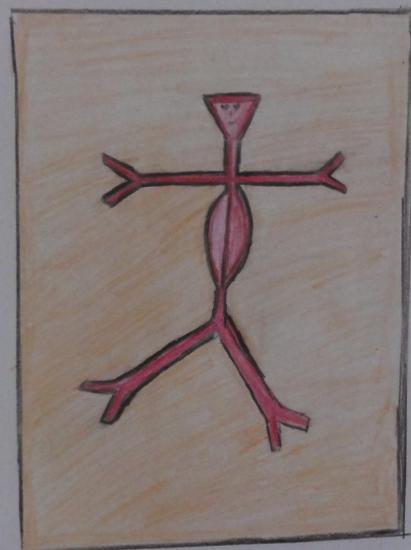
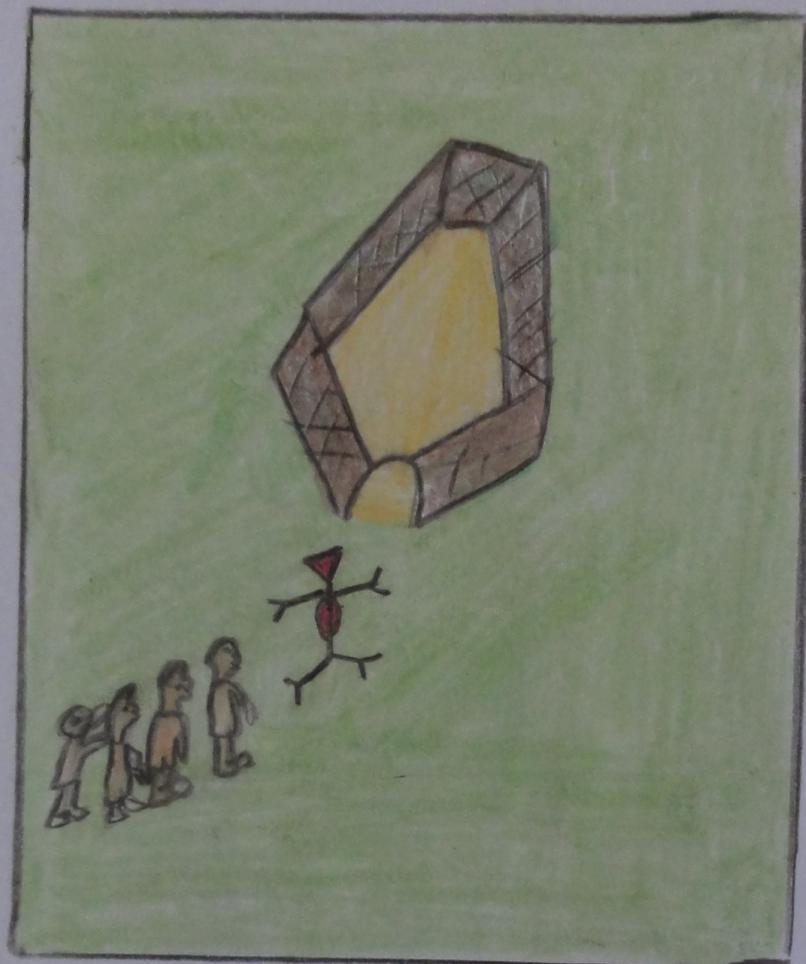
## Diploma

domínio dos saberes do mundo não indígena

comunidade em condições de dar estudo a jovens

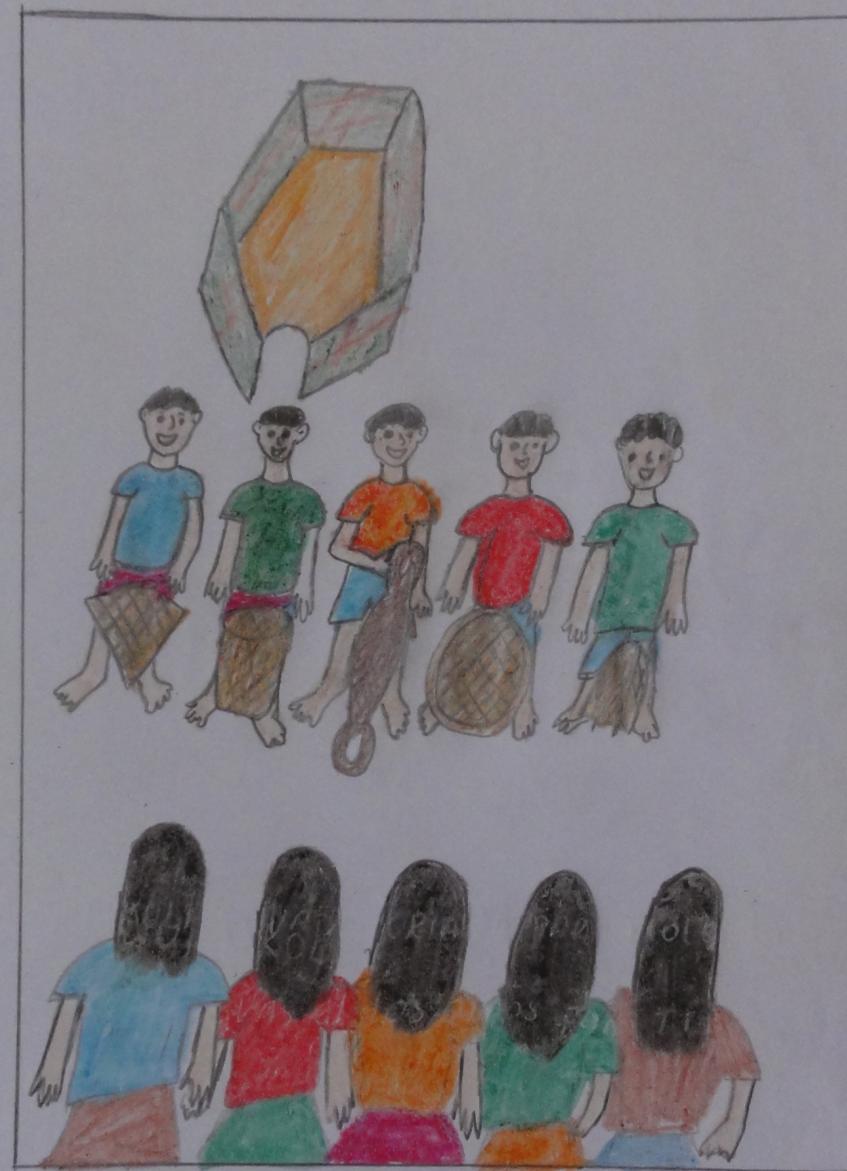
adultos diplomados e capacitados para viver “modo de vida baniwa”

hábeis na mediação com a sociedade não indígena



Nãpirikoli, inãpirrikali

Nãpirikoli LEVA AS CRIANCA PARA TTOleeda  
 inãpirrikali - llevas el los niñõs para Ttoleeda



Nãpirikoli DEIXA AS CRIANCA SAIR DO TTOleeda  
 inãpirrukali dejo A los niñõs salir de Ttoleeda.

Autor: Valocinae G. Custód

# Prioridades

falar e escrever em baniwa e português

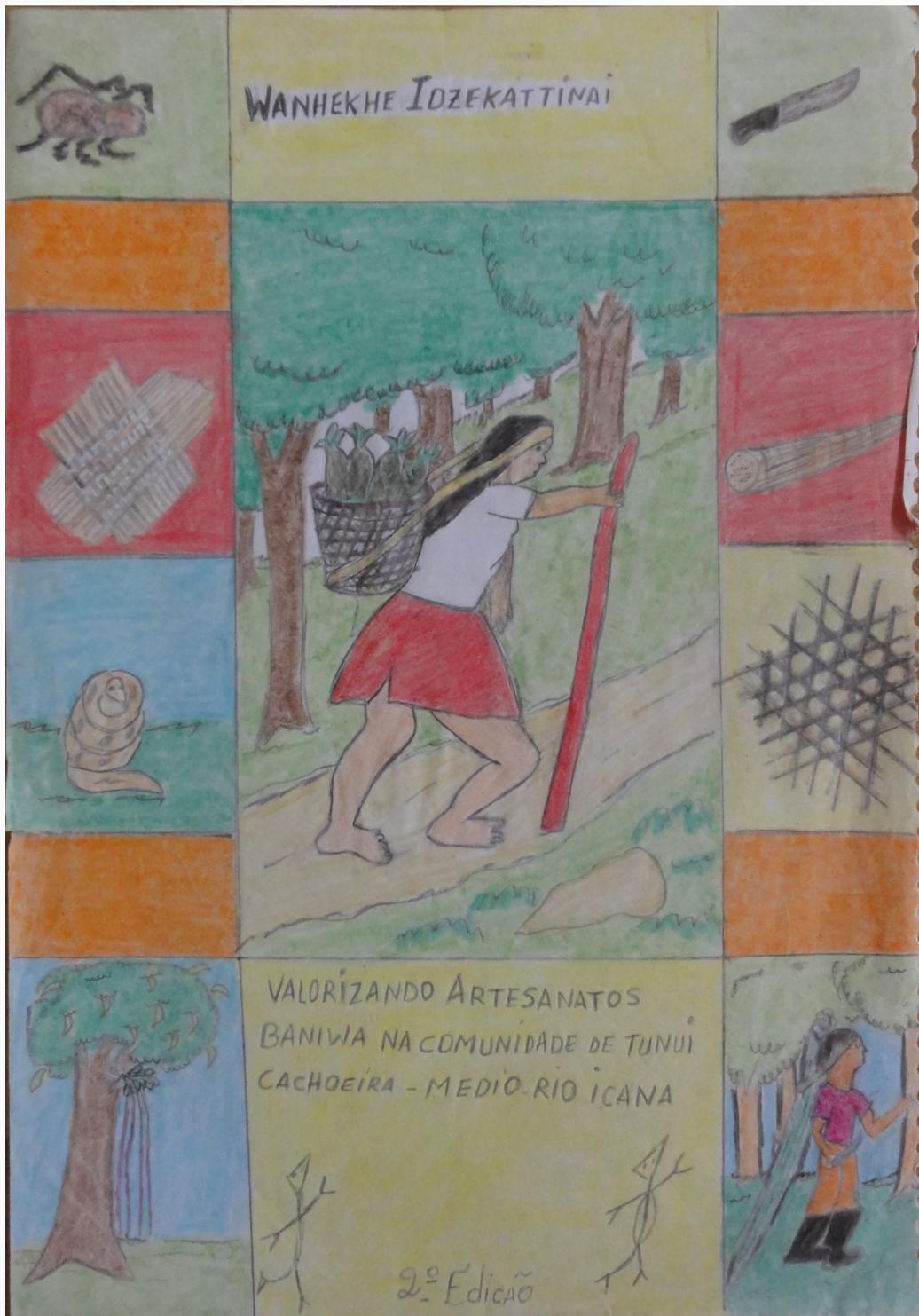
manter costumes dos Baniwa (confissão evangélica, hábitos abstêmios)

aprendizado da cestaria (útil e econômica)

aprendizado das técnicas (pesca, caça, roçado, casas com barro e caranã)

- \* não excluem bens obtidos com dinheiro

- \* poucas menções a histórias de origem, benzimentos, danças, músicas



Comunidade Tunuí Cachoeira, 2012

UTILIDADE DE ATURÁ



CAMINHO DA ROÇA  
Camino del Conuco

# Feitos da escola

Escolha de docentes em assembleia da comunidade

Alfabetização bem sucedida

convergência com expectativas dos moradores

Resgate das histórias de origem

valoriza, transmite e registra

HAIKO

ambiz

HAIKO TDES EKA

ambiz



MATSIA!

DIARÓ

APU

EENI

Elmi

KUK

KAL'AKA

NOKALAKANI ROLHO

KOFALAKANI 2 KALAKEENI.

2 KALAKEEUI





Comunidade Tunuí Cachoeira, 2012

# Resultados

Fortes indícios de que os saberes eleitos para aprendizagem:

1. apresentavam convergências relevantes com projetos de futuro enunciados
2. eram influenciados por critérios endógenos, e não somente regidos pela burocracia estatal ou pela busca de saberes ditos universais

## PRUDUÇÃO DE FRASES

ηοληιο απανα μαεωιρο.

Tanho um abacaxi.

ηοπαδzo noiñhaka μαεωιρο.

Gosto da comer abacaxi.

ηοπαδzo noiñhaka ηameli.

Gosto da comer abiu.

ηοπαδzo ηοπεροκα μαεα.

Gosto da chupar cana.

ηοπαδzo ηοπεροκα ακαιο.

Gosto da chupar caju.

ηοπαδzo ηοπανακα μαεωιρο.

Gosto da plantar abacaxi.

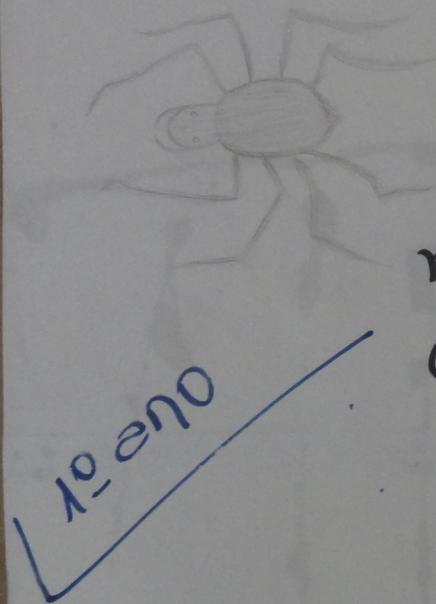
ηοπαδzo noiñhaka ακαιο.

Gosto da comer Caju.

ηοπαδzo ηοααηνηικαωα.

Gosto da nadar.

Trabalho Produzido  
Pelo 3º ano.



Eani makaita!

Apawali haakoapi  
nhodoa ikapa apaita  
ani makaita kaetshaita  
roakaadzawa kinikiriko

- yoo roako

- maatshiiitami bééé!

Pandza Kattiima  
noenha nolaka  
nozkoliko

# Os Tuyuka

~1.100 indivíduos (metade na Colômbia)

um dos 16 grupos da família linguística Tukano Oriental

traços em comum com outros povos da família tukano:

- mitologia (Cobra Ancestral)

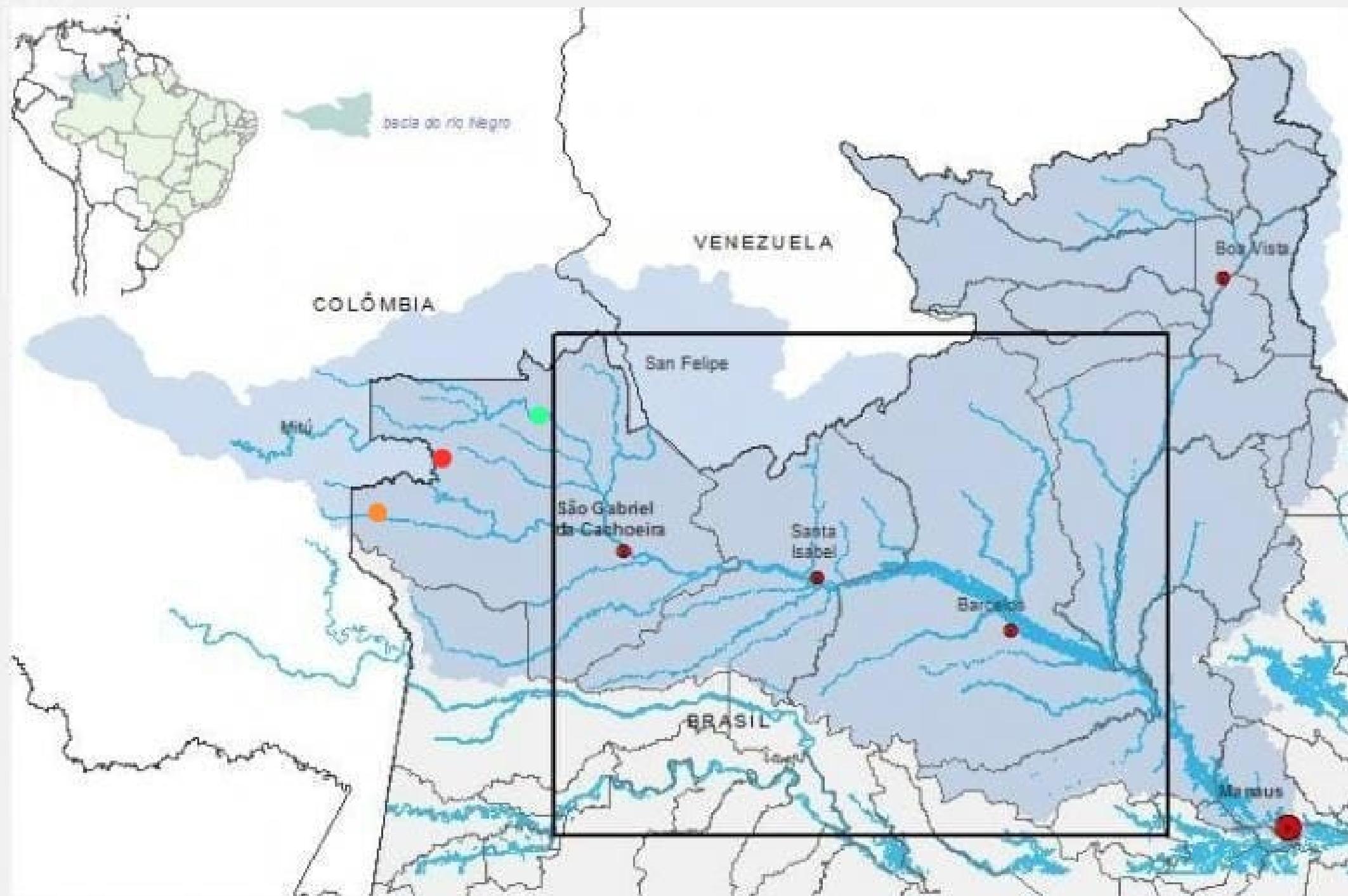
- dabucuri

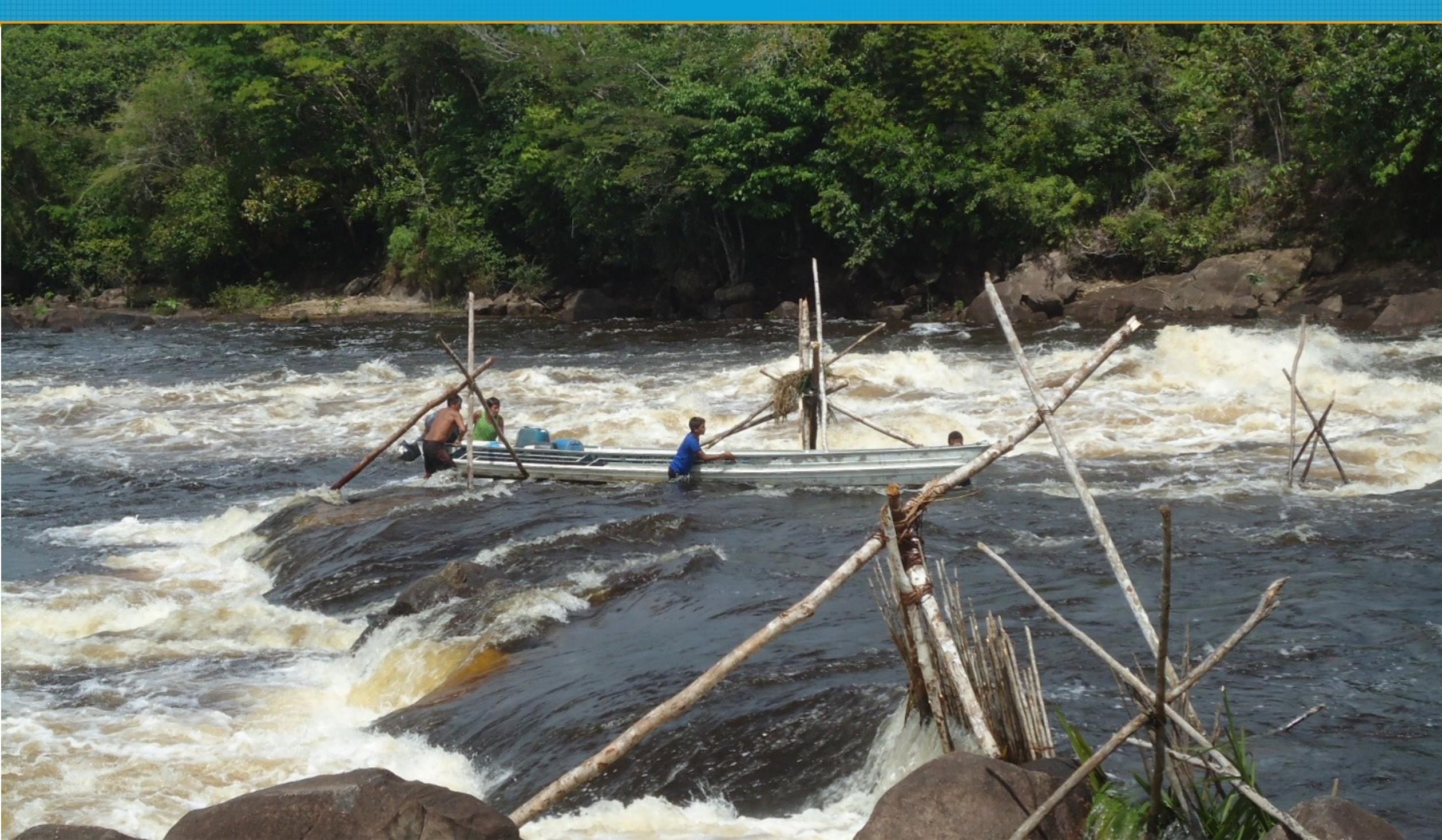
- cerimônias com ‘cantos dos velhos’

- pesca e roça mandioca

- maloca (concepção da vida social e do cosmos)

- práticas xamânicas





Subindo o rio Tiquié – Pari Cachoeira, 2012

# Comunidade São Pedro

~170 integrantes (19 casas)

alto rio Tiquié, divisa com Colômbia

600 Km a oeste do núcleo urbano

850 Km de Manaus

relações matrimoniais, rituais e comerciais tradicionalmente estreitas com os Tukano, Bará, Makuna e Desana



Comunidade São Pedro, 2012



Comunidade São Pedro, 2012



Comunidade São Pedro, 2012

# O problema de pesquisa

A escola superou o caráter colonialista da escolarização?

Hipótese de que ocorre a superação, segundo estes indícios:

objetivos compatíveis com os do povo

objetivos conhecidos e dialogados com a comunidade

comunidade avalia com o poder público alunos/as, processos e professores/as

professores participam em todo o processo da educação escolar

dialogam com a comunidade

processo de escolha dos saberes considera aspirações de futuro da comunidade

# Pari-Cachoeira

Escola Estadual Dom Pedro  
Massa, gerida por indígenas a  
partir dos 1990

pelotão de fronteira

unidade básica de saúde



# Escola Utapinoƨona Tuyuka

1ª edificação do local

famílias foram se mudando para perto

na comunidade, casas em torno de um pátio (~ 90 m x ~200 m)

casa do conhecimento no centro

sala de aula com lousa branca, mesa de professor/a, carteiras

sala com dois computadores (sem conexão com internet)

muitos livros didáticos

sala biblioteca

maloca (~30 m x ~18 m)



Comunidade São Pedro, 2012



Comunidade  
São Pedro, 2012



Comunidade  
São Pedro, 2012

# Histórico da escola

movimento indígena (1990-1991)

Ideia de Higino Tenório (1996)

Início em 1998

ensino fundamental completo em 2002

oposição à educação centralizada

programas e materiais indiferentes à realidade regional e local

língua tuyuka estava praticamente dominada pela língua tukana

“pajé fica na comunidade e não precisa falar português”

“jovens querem”

“liderança e professores/as necessitam falar português com autoridades de fora”

# Histórico da escola

Higino Tenório

Têm que dominar a escrita de projetos

Técnica para que brancos os entendam e apoiem

# Histórico da escola

Escola toma decisões periódica e consensualmente desde 1999  
redefine projeto curricular, político e pedagógico

discussões intercomunitárias

experiências docentes

supervisões pedagógicas

discussões com coordenadores e aliados

# Objetivos

fortalecer a língua escrita

fortalecer as comunidades em territórios de ocupação tradicional

melhoria do ensino

qualidade de vida



ATIYA BUEKO  
A B D E G H I M  
N N O P K S T U  
W R Y U

BE BI BO BU BU  
DE DI DO DU DU  
YE YI YO YU YU  
WE WI WO WU WU  
RE RI RO RU RU  
TE TI TO TA TA  
ME MI MO MU MU  
NI NO NU NU  
ÑI ÑO ÑU ÑU

I B, NAKO  
I BI, BO, BU, BU  
KA, KI, KO, KU, KU  
DA, DE, DO, DU, DU  
EIA, EIU, EO  
GA, GE, GI, GO, GU, GU, GE  
HA, HE, HI, HO, HU, HU, HE  
MA, ME, MI, MO, MU, MU, ME  
NA, NE, NI, NO, NU, NU, NE  
ÑA, ÑE, ÑI, ÑO, ÑU, ÑU, ÑE  
PA, PE, PI, PO, PU, PU, PE  
RA, RE, RI, RO, RU, RU, RE  
SA, SE, SI, SO, SU, SU, SE

Comunidade São Pedro, 2012

# Objetivos

lutar pela autonomia no modo de ser tuyuka e na relação com os outros

buscar soluções para problemas locais com participação de lideranças, velhos, jovens e crianças, homens e mulheres

levando crianças e jovens a identificar-se com seu povo, valorizando sua cultura e posicionando-se com segurança diante dos demais povos e dos brancos, dialogando a partir do respeito e conhecimento das causas e interesses das diferentes sociedades

sem creche nem pré-escola

crianças menores com as famílias e livres para brincar com as de sua idade



Comunidade São Pedro, 2012

# Currículo

temático em vez de disciplinar

“melhor percepção política do que se ensina e aprende”

“temas importantes” (nirõmakañe)

“aproximam práticas de ensino/aprendizado e objetivos políticos da escola”

diretamente associados ao ensino via pesquisa (saiña masire)

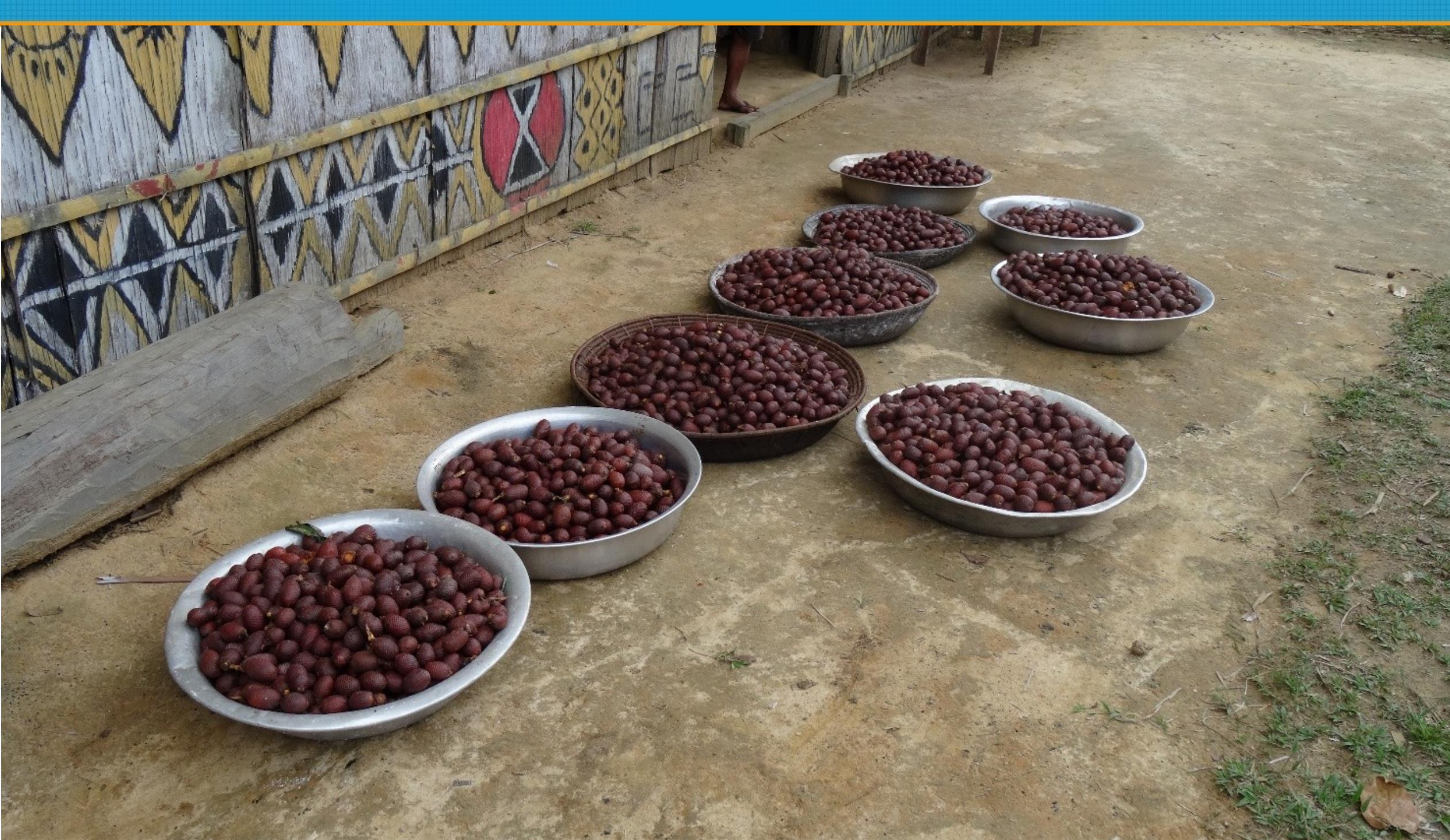
visam à valorização das próprias coisas

modos de ser, viver, conhecimentos, a própria terra e desenvolvimento

visam ao diálogo entre diferentes culturas, valorização da cultura e reflexão sobre mudanças culturais







Comunidade São Pedro, 2012

# Currículo

elaborado aos poucos

pelas comunidades

coletivamente

sempre pode ser modificado

incentivo à iniciativa dos alunos

escolhem os temas das pesquisas

“para que a escola atenda aos interesses deles”



Comunidade São Pedro, 2012

# Currículo

ensino fundamental

4 ciclos de 2 anos cada

calendário flexível e ensino “modular”

15 dias de estudo intensivo na escola e 15 dias nas comunidades de origem

frequente participação da criança/jovem nas atividades da comunidade

evitar concentração em grandes comunidades

Professores acompanham pesquisas deslocando-se para comunidades de alunos por curtos períodos

1º e o 2º ciclo: aulas pela manhã (20 h/semana)

3º ciclo: manhã e tarde (7 h/dia, 80 h/módulo; 30 práticas e 50 teóricas).

3º e 4º ciclos em módulos (20 dias na escola e 15 de intervalo na família)

duração de um ciclo depende do processo de aprendizado (até dois anos ou mais)

# Currículo

ensino fundamental

4 ciclos de 2 anos cada

calendário flexível e ensino “modular”

15 dias de estudo intensivo na escola e 15 dias nas comunidades de origem

frequente participação da criança/jovem nas atividades da comunidade

evitar concentração em grandes comunidades

Professores acompanham pesquisas deslocando-se para comunidades de alunos por curtos períodos

1º e o 2º ciclo: aulas pela manhã (20 h/semana)

3º ciclo: manhã e tarde (7 h/dia, 80 h/módulo; 30 práticas e 50 teóricas).

3º e 4º ciclos em módulos (20 dias na escola e 15 de intervalo na família)

duração de um ciclo depende do processo de aprendizado (até dois anos ou mais)

# Currículo

local das aulas

rodízio nas comunidades

não onera uma só para manter professores e alunos

favorece a integração

sem horário

escola de Pari-Cachoeira exige aulas diárias das 8h às 12h

produtos de pesquisa recolhidos para fins didáticos

livros do MEC “são alienantes e preconceituosos contra as sociedades indígenas”

# Supervisão/acompanhamento pedagógico

reuniões comunitárias maiores (Conselho) sobre  
atividades com alunos

materiais de apoio criados e sua avaliação

feitas pelos próprios tuyuka (únicos que dominam orientações  
específicas estabelecidas para o sub-sistema de ensino tuyuka e a  
própria língua)

# Conselho

inclui todos os moradores das seis comunidades tuyuka da Escola  
adultos, jovens, crianças; alunos, professores, pais

reuniões ordinárias semestrais

decisões por consenso

temas variados

# Conselho

grupos de trabalho

pesquisas e registro de etno-conhecimentos

grupos de leitura de materiais em elaboração

oficinas pedagógicas

grupos de discussão de legislação

grupos de redação de jornal ou informativo

reuniões de planejamento de eventos

oficinas de planejamento curricular

# Aeitu Assoc. Escola Indígena ʘtapinoona Tuyuka

objetivo de gestão pedagógica, administrativa e financeira

“com representantes escolhidos pelo povo”

Conselho formado por todos os moradores das comunidades

assembleias, além das reuniões pedagógicas

# Avaliação

Condição necessária à qualidade de ensino

aluno avaliado pelos professores

professores avaliados pela comunidade

verifica “se aquilo que foi pensado está surtindo resultado”

parecer descritivo de cada aluno

o que aprendeu?

melhorou na literatura?

entrosou com os colegas?

apresentação de trabalho foi interessante?

# Formar para quê?

líderes críticos, políticos, solidários  
defendam direitos individuais e coletivos de seu povo  
fortalecidos na sua identidade cultural  
éticos na sociedade indígena e no mundo envolvente  
saibam organizar o trabalho e resolver juntos os problemas das  
comunidades

(PPP da Escola ʘtapinoƨona Tuyuka)

# Formar para quê?

ensino médio para

saber produzir conhecimentos tuyuka (arte, dança, medicina, benzimento, planta medicinais, agricultura e alimentação)

saber desenvolver as práticas tecnológicas da arte tuyuka

respeitar e cuidar do território que ocupam

preparar para o manejo ambiental e territorial

saber transmitir e discutir criticamente conhecimentos

integrar conhecimentos tecnológicos indígenas e não-indígenas

adequá-los aos interesses comunitários



Comunidade São Pedro, 2012

# O que há de bom?

A. S. R., 40, tuyuka, estudou e concluiu o fundamental em Pari-Cachoeira  
pesca, faz roça e caça

falava tukano e não falava tuyuka, que aprendeu em São Pedro

“agradeço muito essa escola minha filha falar tuyuka”

“escola muito agradável, muito avanço”

aprendeu dança tradicional, aprendeu a dançar e a cantar

seus filhos também estão aprendendo língua e matemática

dois alunos se hospedaram em sua casa, aprenderam a fazer tipiti e deixaram  
um com ele

# O que há de bom?

J. B. P., 46, tuyuka: a escola tuyuka “está tudo boa”

estudando a língua dele e escrevendo, em uma escola diferenciada

boletim é um parecer descritivo, sem nota

“professor do branco dá nota”

O. R.: escola tuyuka é importante e não tem nada de ruim

não quer seguir estudando, quer ser pajé e caçador

H. R.: ainda frequentando a escola, quer continuar os estudos no nível superior e ser matemático

# Defeito

Não fornecer certificação  
do nível médio.

Comunidade São Pedro, 2012



# Kotiria

escola alicerçada em padrões comunitários de relacionamento

parentesco e interesses comuns

orientam a produção de conhecimento (indígena e dos brancos) e sua incidência nas condições de vida locais

Refletem sobre o que querem da sua escola, refletindo sobre o futuro que querem para sua comunidade

Escola é espaço principal de reunião comunitária, debate e intervenção sobre as condições de vida atuais e futuras

# Baniwa

as escolas indígenas buscam formatos apropriados de aproximação com suas comunidades

as comunidades buscam apropriar-se das práticas de suas escolas

o cenário dessas relações é mais incerto nas redes escolares não-indígenas

a escola indígena está sendo construída pela comunidade que dela vai se servir

professores indígenas nem sempre são formados pelo magistério convencional

pouca assessoria de especialistas

O seu trunfo em relação às escolas da sociedade não-indígena é **o espaço que se criou para a invenção de um modelo**

# Tuyuka

os mais fortes valores da educação escolar indígena

política linguística (importância da língua tuyuka)

participação comunitária

ensino e aprendizado com pesquisa

# Tuyuka

decisões tomadas localmente em reuniões e assembleias dão força para o confronto com o sistema público de ensino “que não pensa de forma diferenciada” (PROJETO, 2007)

# Tuyuka

o jeito tuyuka de ensinar e aprender

“As pesquisas realizadas na escola aproximam jovens dos velhos; aproximam escola dos interesses da comunidade; aproximam alunos e professores numa mesma meta de pesquisar juntos os temas em questão. Aproximam a escola de outros parceiros de trabalho” (PROJETO, 2007, p. 15).



**Dúvidas?**

# Recomendação

**Escutar** (na internet, em pessoa?)

**Ler** (pesquisas acadêmicas, livros, perfis públicos?)

**Visitar** (aldeias, escolas, eventos?)

**Convidar** (para trabalhos, palestras, formação?)

**os/as indígenas**

**docentes, estudantes, pesquisadores/as e lideranças educacionais**

“A comunidade indígena [...] tem uma racionalidade operante que temos que saber descobrir, para que as novas ações pedagógicas possam praticá-la. É precisamente essa racionalidade o que foi mais negado aos povos indígenas. Contudo, nela está a contribuição mais significativa e necessária. [...] Assim, não há um problema de educação indígena, há sim uma solução indígena ao problema da educação” (MELIÀ, 1999, p. 16).



**Obrigado, obrigada!**

**Elie Ghanem**

[elie@usp.br](mailto:elie@usp.br)

**Diana Pellegrini**

[diana.pellegrini@gmail.com](mailto:diana.pellegrini@gmail.com)